

CONCURSO PÚBLICO

CÓDIGO S16	PROVA V	ATENÇÃO VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS
TARDE		



MUNICÍPIO DE VITÓRIA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CONCURSO
SEME

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA III - LÍNGUA PORTUGUESA

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“Tudo é possível é só você querer, dias melhores virão, melhores em tudo.”

Jota Quest

A T E N Ç Ã O

1. O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e discursivas.
2. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e **Folha de Resposta da Discursiva** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo, prova e opção de língua estrangeira. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. As provas objetiva e discursiva terão juntas duração de 4:00 horas, incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e **Folha de Resposta da Discursiva**.
4. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
5. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
6. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
7. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
8. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 1 hora antes do término da prova.
9. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**, no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta da Discursiva**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
10. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Discursiva**.
12. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta da Discursiva**. Não esqueça seus pertences.
13. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, conforme estabelecido no Cronograma.

BOA PROVA

CADERNO DE QUESTÕES

Realização:



LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Língua e fala

“Na linguagem, pois, distinguem-se dois fatores – a língua e a fala.

Foi Saussure o primeiro a separar e conceituar estes dois aspectos. Compara ele a língua a um dicionário cujos exemplares idênticos são distribuídos entre os indivíduos. Cada falante escolhe na língua os meios de expressão de que necessita para comunicar-se, confere-lhe natureza material, produzindo-se assim a fala.

A fala, de aplicação momentânea, é fruto da necessidade psicológica de comunicação e expressão. Porque é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação. Altera-se facilmente pela influência de fatores diversos – estados psíquicos, ascensão social, migração, mudança de atividade etc. Não é, porém, um fator de criação e sim de modificação. O indivíduo, pelo ato da fala, não cria a língua, pois recebe e usa aquilo que a sociedade lhe ministrou e, de certa forma, lhe impôs.

A língua tem sempre a possibilidade de fixação e sistematização em dicionários e gramáticas. É um patrimônio extenso e ninguém a possui na sua totalidade. Cada falante retém uma parte (embora grande) do sistema, que não existe perfeito em nenhum indivíduo.”

(Francisco da Silva Borba)

1. De acordo com o texto, assinale a afirmação INCORRETA:

- A) A língua é comparada a um dicionário, pois é impessoal e comum a todos os integrantes de uma comunidade.
- B) A fala é pessoal e cada falante a produz conforme a sua vontade e necessidade.
- C) Uma mudança de atividade implica, muitas vezes, uma alteração da língua.
- D) Linguagem é termo mais amplo que língua.
- E) Nenhum falante domina a língua em sua totalidade.

2. A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da fala. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da pontuação. Todas as vírgulas foram corretamente utilizadas no texto acima; há, porém, no texto, um caso em que a omissão das vírgulas acarretaria mudança de sentido. Aponte-o.

- A) “A fala, de aplicação momentânea, é fruto da necessidade psicológica de comunicação e expressão.”
- B) “Cada falante escolhe na língua os meios de expressão de que necessita para comunicar-se, confere-lhe natureza material, produzindo-se assim a fala.”
- C) “Porque é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.”
- D) “Altera-se facilmente pela influência de fatores diversos – estados psíquicos, ascensão social, migração, mudança de atividade etc.”
- E) “Não é, porém, um fator de criação e sim de modificação.”

3. Observe o termo grifado em: “Altera-se facilmente pela influência de fatores diversos – estados psíquicos, ascensão social, migração, mudança de atividade etc.” Assinale a opção em que, de acordo com a norma culta da língua, o verbo também deve manter-se no singular.

- A) Meu pai e o proprietário ___-se, foram cuidar de negócios, numa daquelas conversas cheias de gritos. (sumir)
- B) ___-se, em poucos minutos, todos os problemas de uma vida inteira. (resolver)
- C) ___-se calmos; esta possibilidade está fora de cogitação. (manter)
- D) ___-se, assim, a todos os severos regulamentos impostos pela nova direção. (obedecer)
- E) ___-se, para a nova sede, terrenos menores que se ligavam por pequenas pontes. (comprar)

4. Assinale a opção em que, de acordo com o Novo Acordo Ortográfico, ocorre ERRO de acentuação.

- A) As pessoas têm, normalmente, a vontade cerceada e veem com maus olhos as tentativas de liberação política.
- B) A história dos brasileiros vem sendo formada por uma sucessão de atitudes heroicas.
- C) Era necessário pôr ordem nas discussões da assembleia, antes que ele se sentisse um herói.
- D) Coitada, distinguia-se da irmã apenas pela feiura.
- E) Nunca pode conhecer o Havai; por isso, morreu desgostoso.

5. Assinale a opção em que a transformação feita na frase NÃO prejudica a relação de sentido da original.

“Porque é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.”

- A) Se fosse a realização individual da língua, tornar-se-ia flutuante e variaria, pois mudaria de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.
- B) Embora seja a realização da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.
- C) Apesar de ser flutuante e variar, é a realização da língua, já que muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.
- D) Conforme muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação, torna-se flutuante e varia, apesar de ser a realização pessoal da língua.
- E) Como é a realização individual da língua, torna-se flutuante e varia, pois muda de indivíduo para indivíduo, de situação para situação.

6. Indique a opção em que, de acordo com a norma culta da língua, há deslize em relação à substituição do termo grifado.

- A) Isso diria aos professores quais os livros didáticos que de fato estimularam nossa curiosidade, o objetivo principal do ensino moderno.
Isso lhes diria quais os livros didáticos que de fato estimularam nossa curiosidade, o objetivo principal do ensino moderno.
- B) Ele mostrou como nossos livros apresentavam a matéria pronta, incentivavam a decoreba, eram essencialmente chatos e confusos.
Ele mostrou como nossos livros apresentavam a matéria pronta, incentivavam-lhe, eram essencialmente chatos e confusos.
- C) Os alunos pediram a ele que desse uma aula sobre nossos métodos de ensino na área da física.
Os alunos pediram-lhe que desse uma aula sobre nossos métodos de ensino na área da física.
- D) Basicamente nossos métodos de ensino apresentam muita informação e teoria em vez de despertar a curiosidade.
Basicamente nossos métodos de ensino apresentam muita informação e teoria em vez de despertá-la.
- E) Damos muita teoria e informação, mas ensinamos pouco como usar as informações aprendidas.
Damos muita teoria e informação, mas ensinamos pouco como usá-las.

7. Assinale o motivo pelo qual o autor se empenhou em descobrir o nome da fêmea do cupim.

- A) Como escritor de renome, sua vaidade o obrigava a superar o filólogo Nascentes em conhecimentos de língua portuguesa.
- B) Como as palavras são seu material de trabalho, sua obra perderia credibilidade se viesse a público seu desconhecimento dos fatos da língua.
- C) O fato de não poder admitir que uma pergunta de tal importância ficasse sem resposta.
- D) O fato de sentir a sua curiosidade desafiada por um detalhe tão ínfimo, mas que tomara um grande vulto por parte dos examinadores.
- E) Era necessário fazer a pesquisa para que o dicionarista Aurélio inserisse o verbete em sua obra.

8. O autor julgou “inesperada” tal questão, porque o candidato a diplomata:

- A) não sabia que a fêmea do cupim tinha um nome distinto.
- B) não se preparara devidamente para o vestibular.
- C) não necessitava, para o desempenho de sua profissão, saber tal coisa.
- D) não estudara gênero dos substantivos.
- E) não percebeu a relevância do assunto.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

A Fêmea do Cupim

Tenho um amigo, cujo filho pretendeu entrar para diplomacia. Não que tivesse vocação para a carreira; a vocação dele era para o turismo, mas como quem é pobre a maneira mais fácil de arranjar viagem é fazer-se diplomata, candidatou-se ao curso do Instituto Rio Branco. Foi reprovado em português no vestibular. Os leitores hão de imaginar que ele redigia mal, ou que havia na banca um funcionário do DASP que lhe tivesse perguntado, por exemplo, o presente do indicativo do verbo “precar”. Foi pior do que isto: um dos examinadores saiu-se com esta questão absolutamente inesperada para um candidato a diplomata: qual o nome da fêmea do cupim? O rapaz embatucou e o mais engraçado é que ignora até hoje. Inquiriu todo mundo, mas ninguém sabia.

Eu também não sabia, mas tomei o negócio a peito. Saí indagando dos mais doutos. O dicionarista Aurélio decerto saberia. Pois não sabia. O filólogo Nascentes levou a mal a minha curiosidade e respondeu aborrecido que o nome da fêmea do cupim só podia interessar... ao cupim! Uma amiga minha, professora, sabidíssima em femininos e plurais esquisitos, foi mais severa e me perguntou se eu estava ficando gagá e dando para obsceno!

Isto, pensei comigo, é problema que só poderia ser resolvido por algum decifrador de palavras cruzadas, gente que sabe que o ferrinho onde se reúnem as varetas do guarda-chuva se chama “noete”, que o pato “grasna”, o tordo “trucila”, a garça “gazeia”, e outras coisas assim. Telefonei para minha amiga Jeni, cruzadista exímia. “Jeni, me salve! Como se chama a fêmea do cupim?” E ela, do outro lado do fio - “Arará”.

Fui verificar nos dicionários. Dos que eu tenho em casa só um trazia a preciosa informação: “Arará, s. m. (Bras.) ave aquática do Rio Grande do Sul; fêmea alada do cupim”.

Mestre Aurélio, a fêmea do cupim se chama “Arará”, está no meu, no teu, no nosso dicionário – o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa!

(Manuel Bandeira)

9. Assinale a opção em que todas as palavras foram grafadas de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

- A) Aquela providência não deveria ter sido tomada por ser considerada antihigiênica.
- B) Esses são problemas que ocorrem em nosso dia a dia.
- C) Esta sua atitude pode prejudicar a auto-estima das crianças.
- D) Estão prontos para desenvolver um trabalho interdisciplinar?
- E) Todas as atividades precisam estar interrelacionadas.

10. Numa das orações abaixo, ocorre desvio da norma culta quanto ao uso do termo grifado.

- A) Naquela época, onde todos os alunos obedeciam humildemente aos professores, minha mãe nasceu.
- B) O menino se escondeu no sótão de onde não queria mais sair.
- C) Aquela era exatamente a situação em que eles se encontravam.
- D) O mundo ia pouco além do quarteirão de poucas casas e largos terrenos devolutos, onde o lixo subia.
- E) No período em que estive na escola, descortinou-se para mim um mundo novo.

**POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LEGISLAÇÃO
DIDÁTICA E CURRÍCULO
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

11. A avaliação que mantém a lógica do exame e em certa medida a amplifica, pode ser entendida como um dos métodos sociais mais suaves, corporalmente menos violentos e visualmente menos perceptíveis, de manter a disciplina; um dos instrumentos capazes de atuar com intensidade e amplitude sobre o sujeito em sua totalidade. Tem o sentido de disciplinar não só o corpo, mas também o pensamento, a vontade, as disposições (Esteban, 2002). Romper com este modelo pressupõe, dentre outras possibilidades:

- A) considerar que a vertente qualitativa da avaliação reafirma a manutenção do status quo, garantindo uma prática pedagógica transformadora.
- B) o compromisso entre o desenvolvimento de uma crítica à prática avaliativa e o resgate de teorias mais tradicionais já consolidadas no passado, que fundamentem uma mudança educacional.
- C) investir no redimensionamento do conceito de avaliação escolar articulado pelo compromisso com a democratização do ato pedagógico tendo como referência a participação contínua, assinalando para a atividade docente colaborativa na relação professor-aluno-construção do conhecimento.
- D) a violência simbólica, menos perceptível, que contribui para que o sujeito internalize um sentimento de superioridade e de superação do fracasso escolar, por suas possibilidades. Esta discussão implica um aspecto para o bom rendimento do fracasso escolar.
- E) que a vida das classes populares, caracterizada pela garantia de direitos serve de modelo para o ajustamento às exigências escolares, construindo um sentimento de potencialidade.

12. Na construção de uma prática pedagógica incluyente, os educadores devem reconhecer a necessidade de avaliar com diferentes finalidades das quais podemos destacar: (Sólvé 2007:99)

- A) planejar previamente seu trabalho, pois iniciado o período letivo fica mais complicado montar planos e organizar o trabalho pedagógico e as outras atividades educativas/avaliativas.
- B) conhecer as crianças, adolescentes e adultos, considerando as características de cada etapa da vida e o contexto extraescolar, identificar suas hipóteses, seus avanços e encorajá-los a continuar construindo conhecimentos.
- C) caminhar com conteúdos escolares, dar testes e provas para ver se os alunos aprenderam a fim de definir a situação escolar dos estudantes ao final de cada período letivo.
- D) deixar depois dos horários os alunos que não estão realizando as tarefas, conhecer as concepções que trazem e informá-los sobre seus erros e a urgência em corrigi-los.
- E) restringir a participação da família na escola, pois muitos responsáveis têm atitudes equivocadas que atrapalham o trabalho dos professores.

13. Segundo Esteban (2002), “na perspectiva de reconstrução do processo de avaliação em articulação à redefinição do processo educativo em si mesmo como parte de um movimento que busca a *dupla ruptura epistemológica*, um conceito se faz relevante e fértil para redesenhar o papel da avaliação dos alunos em sua totalidade”. Ela se refere ao conceito de:

- A) paradigma epistemológico.
- B) conhecimento científico.
- C) verdade social.
- D) filosofia dialética.
- E) zona de desenvolvimento proximal.

14. A avaliação como prática de inclusão, tendo como horizonte a construção de um *sensu comum renovado*, pela incorporação das contribuições do conhecimento científico:

- A) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos possuem saberes e estão em permanente processo de ampliação de novos saberes individuais e coletivos.
- B) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos possuem saberes, mas os docentes têm mais condições para ensinar, cabendo-lhe assumir a responsabilidade pela transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados.
- C) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos possuem saberes e estão em permanente processo de ampliação de novos saberes individuais, pois o que está em jogo é o mérito de cada aluno.
- D) se redefine pelo fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, na medida em que os professores se tornam mais acadêmicos em sua ação pedagógica e este aperfeiçoamento melhora a aprendizagem dos alunos.
- E) se redefine pelo fortalecimento do intercâmbio entre os diferentes componentes do processo ensino-aprendizagem, na medida em que todos professores possuem saberes e estão em permanente processo de ampliação de novos saberes individuais que são transmitidos aos alunos pela escola.

15. Os conceitos de educação e de currículo escolar apontados nas reflexões de LEITE (2008), inscrevem-se numa agenda teórica e ideológica que lhes vaticinam constituir um meio privilegiado do desenvolvimento pessoal e social de cada cidadão. Assim:

- A) o trabalho docente deve romper com as propostas conservadoras, incorporando as culturas vividas pelos alunos, respeitando suas experiências e valores e promover continuamente a crítica sobre a realidade.
- B) adotar o multiculturalismo, mas manter as orientações prescritivas.
- C) adotar o conceito de currículo como um projeto prescrito a ser seguido.
- D) o currículo nacional é uma referência de formulação de políticas afinadas com o ideário oficial que orienta a dinâmica das escolas e da sala de aula.
- E) o currículo é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social.

16. Imersos nessas complexas redes de valores, preferências, crenças, ressignificações dos *tempoespaços* vividos, estudantes e educadores inventam metáforas para as questões vividas dentro e fora da sala de aula. Nesses processos de invenção, inúmeros são os caminhos percorridos, os quais por desafiarem ou se distanciarem ou mesmo negarem aqueles previstos, são considerados inválidos e não dignos de atenção. Nesses caminhos, vários são os currículos e as formações realizadas, pressupondo, dentre outras coisas que: (Ferraço, 2007)

- A) pensar e discursar sobre currículo e formação a partir da perspectiva da prescrição, torna-se fator relevante em função da necessidade de homogeneidade da prática educacional.
- B) a intencionalidade do professor e de sua aula são necessárias e suficientes para a tessitura de redes de conhecimentos.
- C) na concepção estruturalista, os conhecimentos transmitidos tendem a reforçar as estruturas e armações, liberando francamente a realidade educacional.
- D) o conhecimento só se realiza a partir de sua transmissão pelos professores aos alunos, ou seja, ideias, conteúdos e métodos propostos nos currículos prescritivos são importante para o processo educativo formal.
- E) nesses processos de enredamento de *saberesfazeres* as dimensões de topologia, heterogeneidades, cartografias, mobilidades, acentrismo, exterioridades, conexões e abertura garantem diversas lógicas como possibilidade de entendimento e uso de conceitos tratados na sala de aula.

17. A Lei Federal nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 10.172/2001, implantou o Ensino Fundamental de Nove Anos, que se incorpora progressivamente à realidade educacional na contemporaneidade, pela inclusão de crianças de seis anos de idade. Suas principais intencionalidades são:

- A) oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, aprendendo mais.
- B) dar oportunidade para que as crianças possam ser alfabetizadas antes dos sete anos de idade e não fracassem na escola.
- C) dar consequência às orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61 e no Plano Nacional de Educação para a escolarização das crianças.
- D) oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade.
- E) propor diretrizes norteadoras e avaliar o trabalho dos docentes em relação à aprendizagem das crianças de seis anos de idade.

18. Analisando as tendências contraditórias que se organizam em torno do trabalho educativo com crianças de seis anos (uma voltada para a adaptação da criança às proposições do adulto e outra centrada, que coloca em posição secundária a atuação do adulto e o compromisso da escola com a aprendizagem, Corsino (2007) que discutem as inúmeras indagações em torno do tema e apontam as seguintes situações:

- I. cabe aos educadores propor e coordenar atividades significativas e desafiadoras capazes de impulsionar o desenvolvimento das crianças.
- II. criar situação que possibilita ampliar, ao máximo possível, suas experiências e práticas socioculturais.
- III. entender que o conhecimento é uma construção coletiva e é na troca dos sentidos construídos, no diálogo e na valorização das diferentes vozes que as aprendizagens vão se dando.
- IV. na padronização de comportamento e ações que cada sujeito vai tecendo seus conhecimentos.

Marque alternativa certa.

- A) As alternativas I, II e IV estão corretas.
- B) As alternativas I, II e III estão corretas.
- C) Somente a alternativa II está correta.
- D) As alternativas II e IV estão corretas.
- E) Todas as alternativas estão corretas.

19. A partir da composição proposta pela Lei Federal nº 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos passa a ser considerada:

- A) um nível da educação brasileira, excluída a educação infantil.
- B) uma etapa da educação básica, excluída a educação infantil.
- C) uma modalidade da educação básica, excluída a educação infantil.
- D) um nível do ensino fundamental.
- E) uma etapa do ensino médio.

20. A Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de julho de 2000, determina a necessidade de um modelo pedagógico próprio para a Educação de Jovens e Adultos que lhes assegure o direito:

- A) à diferença, à identificação e ao reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.
- B) à distribuição específica dos componentes curriculares a fim de proporcionar um patamar diferenciado de formação e restabelecer o direito a educação.
- C) a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face à homogeneização do currículo para a Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa diversificada aos demais participantes da escolarização básica.
- D) da aplicação de exames supletivos aos menores não emancipados.
- E) nenhuma das respostas acima.

21. De acordo com as orientações contidas no documento – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva na Educação Inclusiva (MEC/SEESP), o Decreto nº 5.296/04 regulamentou duas leis de fundamental importância para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida porque estabelecem normas e critérios necessários a autonomia desses sujeitos. São elas:

- A) Lei nº 10.436/00 e Lei nº 10.098/00.
- B) Lei nº 10.048/00 e Lei nº 10.098/00.
- C) Lei nº 10.048/00 e Lei nº 10.172/01.
- D) Lei nº 7.853/89 e Lei nº 10.098/00.
- E) Lei nº 7.853/00 e Lei nº 11.274/07.

22. A política nacional de educação especial na perspectiva na educação inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas escolas regulares, procurando garantir:

- I. transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.
- II. atendimento educacional especializado.
- III. formação de professores para atendimento educacional especializado e para os demais profissionais da educação na inclusão escolar.
- IV. articulação dos projetos pedagógicos das escolas para a implantação de políticas públicas voltadas para a inclusão.
- V. participação da família e da comunidade.

Estão corretas:

- A) apenas as alternativas I, III e IV.
- B) apenas as alternativas II, III e IV.
- C) apenas as alternativas I, II e IV.
- D) apenas as alternativas I, II, III e V.
- E) todas as alternativas estão corretas.

23. A publicação da Lei nº 10.639/03 e do CNE/CP nº 3/2004 a serem executadas pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis de educação, no âmbito dos sistemas de ensino, de sua jurisdição visa orientar e promover a formação de professores e supervisionar o cumprimento das diretrizes, a partir dos seguintes princípios:

- I. socialização e visibilidade da cultura negra.
- II. produção de material didático-pedagógico que contemple a diversidade etnorracial na escola.
- III. valorização das identidades presentes na escola, sem deixar de lado esse esforço nos momentos de festas e comemoração.
- IV. inclusão da questão étnica e cultural nos currículos de todos os níveis de educação envolvendo diferentes componentes disciplinares.

A alternativa correta é:

- A) apenas I, II e IV.
- B) apenas II, III e IV.
- C) apenas I e II.
- D) apenas I, II e III.
- E) I, II, III e IV.

24. Tratando de Educação e Direitos Humanos (MEC/SECAD, 2006), o documento que define as orientações e ações para a educação das relações etnorraciais, além de apontar instituições e eventos acadêmicos internacionais que tiveram grande importância na definição de uma política comprometida com a igualdade racial, destaca as resoluções de Durban para a educação, das quais destacamos, a saber:

- A) igual acesso à educação para todos na lei e na prática; adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto forma quanto informal e recursos para eliminar, onde existam, desigualdades nos rendimento educacionais para jovens e crianças.
- B) igual acesso à educação para todos na lei e na prática; adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica (...) e uso dos livros didáticos atuais sem revisão conceitual.
- C) manutenção de posturas e práticas racistas atuais; adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica (...) e recurso para eliminar, onde existam, desigualdades nos rendimento educacionais para crianças.
- D) igual acesso à educação para todos na lei e na prática e adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto forma quanto informal.
- E) adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto forma quanto informal; recursos para eliminar, onde existam, desigualdades nos rendimento educacionais para os jovens, adultos e pessoas com deficiência.

25. Ao traçar o quadro teórico que contextualiza o período histórico compreendido entre 1932 e 1969, Saviani (2007) aponta alguns destaques que marcaram o período, enfatizando o equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova representada por personagens que reescreveram a história da educação brasileira, bem como os avanços produzidos pelo movimento de educação popular, sob a liderança do educador Paulo Freire. Nesse contexto se configurou um movimento singular da história brasileira que foi o:

- A) fortalecimento da Escola Superior de Guerra.
- B) destaque para as pedagogias críticas.
- C) golpe militar.
- D) neoreprodutivismo, versão atualizada da teoria do capitalismo.
- E) anúncio da pedagogia da qualidade total.

26. Saviani (2007) divide sua obra em quatro grandes períodos. As ideias pedagógicas reunidas no período de 1759 a 1932, estão relacionadas a uma mudança relevante do ponto de vista filosófico que confronta a pedagogia jesuítica. Estas ideias vinculam-se:

- A) ao monopólio da vertente religiosa.
- B) à reforma pombalina, criação das escolas de primeiras letras e ao Seminário de Olinda.
- C) ao equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova.
- D) à atuação de educadores comprometidos com as bases psicológicas e sociológicas da educação.
- E) ao domínio da pedagogia nova.

27. O documento “*Vamos cuidar do Brasil: conceito e práticas em educação ambiental na escola*” apresenta dados relevantes de uma pesquisa que aponta uma certa precariedade na participação das escolas em relação ao tema. Nesse sentido, sugere um conjunto de iniciativas voltadas para a superação do problema. Das alternativas relacionadas abaixo, qual delas tem potencial transformador da realidade constatada no contexto escolar?

- A) Incentivo ao plantio de árvores nos pátios das escolas.
- B) Instalação de lixeiras para reciclagem de lixo.
- C) Investimento efetivo na formação de professores e profissionais de educação.
- D) Realização de campanhas de conscientização.
- E) Participação das crianças nas aulas de educação ambiental.

28. A imagem abaixo ilustra ainda que parcialmente, o caos que se instala gradativamente na relação entre o homem e o meio ambiente. Uma alternativa baseada na imagem para reverter cenários como este pode ser:



- A) realização de trabalhos cotidianos de pesquisa e análise de gráficos para produzir relatórios de pesquisa e buscar soluções.
- B) a utilização dos meios de comunicação tais como internet, rádio, televisão e outros, em que, após apropriar-se da informação, os alunos possam produzir conhecimentos a favor da preservação ambiental.
- C) utilização de livros didáticos diversos que tratem da questão ambiental na escola.
- D) valorização de conversas baseadas no senso comum cujas sugestões são de caráter duvidoso.
- E) solicitação ao diretor da escola que viabilize recursos financeiros para construir uma horta na escola.

29. O documento de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da cidade de Vitória/ES ao definir as orientações curriculares a serem adotadas no município, partindo de uma perspectiva teórica fundamentada na Pedagogia Histórico Cultural, defende que a ação pedagógica dos profissionais de educação deve pautar-se por uma lógica que:

- A) introduz pedagogia restritiva e alheia à realidade sociocultural e educacional dos alunos.
- B) pretende cercear a liberdade das escolas por meio de decisões arbitradas da Secretaria Municipal a ser cumprida pelas escolas.
- C) tenciona ser instrumento de uso imediato na sala de aula para otimizar os resultados da aprendizagem nas avaliações externas.
- D) tenciona ser um artefato pedagógico que trata de questões de forma ampla e aberta a possibilidade da criação e recriação das experiências diversas e agregadoras de novos conhecimentos.
- E) se imponha aos projetos políticos pedagógicos das escolas a fim de garantir uma homogeneidade.

30. Segundo as orientações estabelecidas no documento de Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental a concepção histórico-cultural na perspectiva de uma Educação Inclusiva aparece na proposta curricular de todas as disciplinas:

- I. Em Língua Portuguesa, tal concepção adota a língua “como um sistema de signos que possibilita aos indivíduos significar o mundo (...) a língua é constituída na interação verbal sendo, portanto, um fenômeno histórico-social que se realiza por meio de enunciações(...)”.
- II. A Matemática, centrada na Psicologia Sócio-Histórica, demonstra sua base política no forte apelo à interação entre a matriz clássica que orienta a disciplina e as demandas da preparação para o trabalho.
- III. A proposta de trabalho caminha em direção à Geografia Crítica, valorizando os estudos pós-críticos.
- IV. Em História partem-se dos eixos conceituais “identidade, cidadania e cultura, assumindo a perspectiva histórico-cultural em sua dimensão local e universal que tem como princípios a transversalidade e o multiculturalismo.
- V. Em Ciências Naturais destaca-se a visão sobre as contribuições dessa área de conhecimento para a leitura de mundo, visando proporcionar o aceso às formas científicas de explicar e entender o mundo.

A única alternativa que NÃO está correta é a:

- A) II.
- B) I.
- C) III.
- D) IV.
- E) V.

31. O modelo de software proprietário apesar de ser composto por informações agrupadas e de se basear em conhecimentos acumulados pela humanidade, tem como característica:

- A) esconder os algoritmos que o compõem para tentar bloquear e evitar que o caminho de seu desenvolvimento fosse semelhante ao desenvolvimento do conhecimento científico.
- B) bloquear os códigos fontes que o compõem, para evitar, proteger e impossibilitar o acesso ao desenvolvimento e a estrutura original do software.
- C) ocultar os códigos e algoritmos que o compõem, para impedir o acesso à codificação central, para que não ocorra suposta modificação ou atualização.
- D) intercalar os algoritmos que o compõem para impossibilitar que o acesso ao caminho lógico de seu desenvolvimento científico seja codificado de maneira diferente.
- E) criptografar os algoritmos e códigos que o compõem para evitar descontrolado de acesso e atualizações que podem ocasionar mal funcionamento do software.

32. Do ponto de vista macroeconômico, a adoção do software livre como medida de desenvolvimento e uso das tecnologias da informação permite, principalmente:

- A) utilizar mecanismos e projetos que promovam além da sustentabilidade, o processo de informatização e modernização das empresas e instituições dentro da sociedade brasileira.
- B) inserir o país de maneira consistente na economia global, auxiliando diretamente no processo de desenvolvimento nacional e de construção de uma política tecnológica.
- C) incluir recursos e aparelhos tecnológicos, gerando maior sustentabilidade no processo de inclusão e atualização digital de toda a sociedade brasileira.
- D) reduzir drasticamente o envio de royalties pelo pagamento de licenças de software, gerando maior sustentabilidade do processo de inclusão digital da sociedade brasileira.
- E) ampliar o envio de royalties pelo pagamento de licenças de software, auxiliando diretamente no processo de inclusão digital e de reconhecimento de software proprietário.

33. A internet foi construída sobre padrões criados para assegurar a comunicação de software e hardware, todos se comunicam por protocolos abertos e comuns da rede mundial de computadores. Podemos denominar tal comunicação como:

- A) venalidade.
- B) interoperabilidade.
- C) interatividade.
- D) razoabilidade.
- E) inefabilidade.

34. Os softwares livres como o Gimp, o Apache, Open Office entre outros milhares, em sua grande maioria utilizam uma licença chamada GPL, criada pela Free Software Foundation, que se baseia e utiliza:

- A) os princípios do direito autoral para impedir a redistribuição de maneira inadequada e incontrolada.
- B) os princípios do direito autoral para bloquear os códigos fonte e linguagem, impossibilitando modificações.
- C) os princípios do direito autoral para proteger e assegurar que ninguém possa torná-lo proprietário.
- D) os princípios do direito autoral para assegurar que as atualizações e desenvolvimento sejam livres.
- E) os princípios do direito autoral para permitir que o seu desenvolvedor tenha direito de se tornar proprietário.

35. A rede mundial de computadores só se tornou viável por causa da disponibilidade do código-fonte de implementações de protocolos TCP/IP, tornando interoperáveis todas as demais redes. A maior prova de que o software livre obteve sucesso é:

- A) a BSD.
- B) o GNU/Linux.
- C) o TRIPS.
- D) o Open Office.
- E) a internet.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 1

“A língua portuguesa é falada numa enorme extensão geográfica, como sabemos, e isto faz com que haja diferenças entre as diversas regiões. Um amazonense, por exemplo, fala diferente de um gaúcho, mas do ponto de vista linguístico os dois estão certos, não há um dialeto superior ao outro. Frequentemente, porém, os gramáticos tradicionais adotam um ponto de vista normativo, elegendo a variedade de língua falada numa região como melhor do que outra. Mesmo hoje, ainda há quem ache que em Portugal se fala mais corretamente do que no Brasil, pensamento que se deve a razões históricas, evidentemente. É preciso ter em mente que do ponto de vista de estrutura linguística não há dialetos superiores.

Toda língua evolui continuamente, jamais para no tempo. O estudioso da língua, para poder estudá-la, procede como se estivesse estática, mas na realidade isto não acontece. É ilusório pretender que a língua não se modifique, por exemplo, de uma geração para outra. A tendência das pessoas, porém, é achar que a 'sua' linguagem é melhor que a das novas gerações, assim como tendem a achar que a linguagem de sua região, de sua classe é melhor. Não existem, que saibamos, argumentos linguísticos para justificar a superioridade ou inferioridade da língua de uma época sobre outra. São novamente razões sociais que fazem com que haja tendências para se conservar certas formas linguísticas, lutando para que não haja modificações. Na verdade, a língua oral se modifica mais rapidamente; a língua escrita tem tendência a ser mais conservadora. A escola em geral luta por conservar formas linguísticas que pertencem ao passado, mas nem sempre logra tal intento. As gramáticas

tradicionais costumam também se fixar em formas mais antigas, tomando-as como modelo a ser seguido, como se o que fosse mais antigo fosse melhor.

Como os linguistas procuram ter um ponto de vista científico ao estudar as línguas, eles buscam descrever o que encontram, ou seja, as regras que realmente estão vigorando numa comunidade linguística numa determinada época. Não é tarefa do linguista ditar normas, dizer como as pessoas devem falar ou escrever.

Qualquer que seja a pessoa, a linguagem vai variar segundo esteja falando ou escrevendo. Embora tanto a língua oral como a escrita apresentem variações condicionadas pelos fatores diversos acima mencionados, a língua escrita, por se desenvolver em circunstâncias diferentes daquelas em que se desenvolve a oral, sempre será diferente desta. Vamos lembrar apenas alguns fatores que fazem com que a escrita sempre seja diferente da oral: ausência x presença do interlocutor, o que faz com que aquele que escreve tenha que ser mais explícito; maior possibilidade de corrigir eventuais falhas de performance; maior possibilidade de realizar as potencialidades da língua, etc. Estes fatores fazem com que as duas modalidades necessariamente sejam diferentes. Daí ser difícil, como querem às vezes gramáticos normativos, que a pessoa siga, na língua oral, normas da língua escrita. A oral será sempre mais espontânea, mais solta, mais livre e mais sujeita a falares de performance.”

(PONTES, Eunice. In: *Sintaxe*)

36. As “diferenças entre as diversas regiões” se justifica no seguinte verso do Hino Nacional:

- A) “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas”
- B) “De um povo heroico o brado retumbante”
- C) “Brasil, um sonho intenso, um raio vívido”
- D) “Gigante pela própria natureza”
- E) “O lábaro que ostentas estrelado”

37. Assinale o trecho do texto 1 acima que encontra eco no trecho de Sírio Possenti, reproduzido abaixo.

“Em resumo, aquilo que se chama vulgarmente de linguagem correta não passa de uma variedade da língua que, em determinado momento da história, por ser utilizada pelos cidadãos mais influentes da região mais poderosa do país, foi a escolhida para servir de expressão do poder, da cultura desse grupo, transformada em única expressão da única cultura.”

- A) “Um amazonense, por exemplo, fala diferente de um gaúcho, mas do ponto de vista linguístico os dois estão certos, não há um dialeto superior ao outro.”
- B) “Frequentemente, porém, os gramáticos tradicionais adotam um ponto de vista normativo, elegendo a variedade de língua falada numa região como melhor do que outra.”
- C) “O estudioso da língua, para poder estudá-la, procede como se estivesse estática, mas na realidade isto não acontece.”
- D) “São novamente razões sociais que fazem com que haja tendências para se conservar certas formas linguísticas, lutando para que não haja modificações.”
- E) “Como os linguistas procuram ter um ponto de vista científico ao estudar as línguas, eles buscam descrever o que encontram, ou seja, as regras que realmente estão vigorando numa comunidade linguística numa determinada época.”

38. “Não existem, que saibamos, argumentos linguísticos para justificar a superioridade ou inferioridade da língua de uma época sobre outra. (...) A escola em geral luta por conservar formas linguísticas que pertencem ao passado, mas nem sempre logra tal intento”. Abaixo encontram-se fragmentos da obra de Machado de Assis. Assinale aquele em que se apresenta uma variante linguística que, com o tempo, foi preterida.

- A) “Sucedeu, porém, que como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.” (Dom Casmurro)
- B) “O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.” (Dom Casmurro)
- C) “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui.” (Dom Casmurro)
- D) “Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.” (A cartomante)
- E) “E eu aproveitava a ilusão, fazendo muitos elogios ao morto, chamando-lhe boa criatura, impertinente, é verdade, mas um coração de ouro.” (O enfermeiro)

39. Qual a atitude do linguista em relação à existência de variações linguísticas geográfica e socialmente condicionadas?

- A) Procura estabelecer critérios de correção gramatical.
- B) Os linguistas descrevem as variações linguísticas.
- C) Tenta convencer os falantes de que não há superioridade linguística.
- D) Elege a variante que deve figurar nas gramáticas.
- E) Estuda a língua do ponto de vista diacrônico.

40. Usando os conceitos de diacronia e sincronia e os dados do texto 1, assinale a afirmação correta.

- A) O linguista procura organizar a evolução da língua, enquanto o gramático a sistematiza.
- B) Linguista e gramático têm atitudes diferentes em relação à língua.
- C) O linguista condena o uso de formas linguísticas mais antigas.
- D) O gramático considera que a língua oral deve se aproximar da linguagem escrita.
- E) A língua escrita dispõe de mais recursos de comunicação do que a modalidade oral.

41. Assinale a opção em que, de acordo com o Novo Acordo Ortográfico, uma das palavras perdeu o acento gráfico.

- A) “Toda língua evolui continuamente, jamais para no tempo.”
- B) “...como se o que fosse mais antigo fosse melhor.”
- C) “...por se desenvolver em circunstâncias diferentes daquelas em que se desenvolve a oral...”
- D) “Estes fatores fazem com que as duas modalidades necessariamente sejam diferentes.”
- E) “...assim como tendem a achar que a linguagem de sua região, de sua classe é melhor.”

42. Sabendo que o aluno tem direito ao conhecimento do padrão culto do idioma, assinale a opção em que, ao corrigir uma redação, o professor de português deve interferir, orientando o aluno para a forma correta quanto à ortografia.

- A) Passo por muitos problemas no meu dia-a-dia.
- B) Quando minha mãe não está em casa, esquento minha comida no forno de micro-ondas.
- C) Todos os alunos precisam cooperar com os professores.
- D) No último fim de semana, fui para a casa de meu pai.
- E) Gostaria de participar dos jogos pan-americanos.

43. Em: “Frequentemente, porém, os gramáticos tradicionais adotam um ponto de vista normativo, elegendo a variedade de língua falada numa região como melhor do que outra.”, o elemento de coesão sublinhado confere coerência ao discurso, expressando a ideia de:

- A) tempo.
- B) conformidade.
- C) oposição.
- D) conclusão.
- E) explicação.

Leia o seguinte fragmento do poema “Evocação do Recife”, de Manuel Bandeira e responda às questões 44, 45 e 46.

“A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada.”

44. A quem se refere o pronome “nós”?

- A) Ao povo lusitano.
- B) Ao povo brasileiro.
- C) Aos linguistas.
- D) Aos poetas.
- E) Aos que usam a norma culta.

45. O que seria, para Bandeira, uma “língua brasileira”?

- A) O português usado nos jornais e livros brasileiros.
- B) O jeito de falar dos lusitanos.
- C) O português que segue as normas do padrão culto das gramáticas brasileiras.
- D) O português falado pelo povo brasileiro.
- E) Uma maneira inadequada de falar o português lusitano.

46. Segundo o poeta:

- A) Os jornais não refletem a vida do brasileiro.
- B) O dialeto usado pelo povo brasileiro não pode ser considerado correto.
- C) É o falar do povo que reflete o jeito brasileiro de ser.
- D) A falta de instrução induz o povo a falar errado.
- E) O povo brasileiro não é capaz de reproduzir a sintaxe lusíada.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 2

O ensino do português padrão

O objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco, político e pedagógico.

A tese de que não se deve ensinar ou exigir o domínio do dialeto padrão dos alunos que conhecem e usam dialetos não baseia-se no preconceito segundo o qual seria difícil aprender o padrão. Isso é falso, tanto do ponto de vista da capacidade dos falantes quanto do grau de complexidade de um dialeto padrão. As razões pelas quais não se aprende, ou se aprende e não se usa um dialeto padrão, são de outra ordem, e têm a ver em grande parte com os valores sociais dominantes e um pouco com estratégias escolares discursivas.

Três razões: o padrão tem muitos valores e não pode ser negado; não é verdade que ele desculturaliza, que veicula necessariamente uma só ideologia. Não é verdade que é muito difícil - o não-padrão os alunos já sabem. Falar em não ensinar o padrão equivale a tirar o português das escolas.

POSSENTI, Sírio. *Sobre o ensino de português na escola*. In: Gerardi, J.W. org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004, p. 33.

47. Assinale a alternativa que contraria o texto “O ensino do português padrão”.

- A) A escola deve ser provocadora da aprendizagem.
- B) O português padrão apresenta grau de complexidade que dificulta a aprendizagem.
- C) A escola, muitas vezes, é a responsável pela dificuldade de aprendizagem da língua padrão.
- D) A linguagem não padrão já faz parte da bagagem do aluno ao chegar à escola.
- E) O dialeto padrão pode e deve ser oferecido aos alunos.

48. Assinale a opção em que a mudança na ordem das palavras NÃO prejudica o sentido do texto.

- A) O diretor não prometeu comparecer ao encontro. O diretor prometeu não comparecer ao encontro.
- B) Até o Ministro admitiu que a situação estava difícil. O Ministro até admitiu que a situação estava difícil.
- C) Apenas o secretário deixou de comparecer à reunião. O secretário apenas deixou de comparecer à reunião.
- D) Este aparelho funciona com regularidade certa. Este aparelho funciona com certa regularidade.
- E) Rapidamente, o professor apagou o quadro. O professor apagou o quadro rapidamente.

49. Numa das opções abaixo a construção do período NÃO envolve ambiguidade. Aponte-a.

- A) Dizer o que penso sobre o comportamento dos jovens em relação aos idosos é difícil, porque sou um deles, e assim não dá para ver as coisas como elas são de verdade.
- B) O PT entrou em desacordo com o PMDB por causa de sua proposta de aumento de salário.
- C) O presidente espera do Congresso a aprovação da medida provisória pois só assim será cumprido o papel que lhe cabe.
- D) Os cidadãos mais humildes vêm seus direitos desrespeitados nas mínimas coisas, seja pela incompetência dos serviços públicos, que não os reconhece, seja pelo descaso de empresas e bancos privados, que os discriminam por terem baixo poder aquisitivo.
- E) Administrar a fila de transplantes de órgãos também é fundamental para evitar desperdícios e salvar vidas e é crucial que o paciente mais necessitado receba o órgão primeiro.

50. Ocorre desvio da norma padrão em uma das opções abaixo. Assinale-a.

- A) Ocorrem muitos casos em que os alunos são desencorajados a dominar o português padrão.
- B) A maior parte do tempo e do esforço gastos na aula de língua portuguesa é destinada ao aprendizado da metalinguagem de análise da língua.
- C) Chegam à escola, dominando a língua padrão, os poucos alunos que convivem com pessoas escolarizadas.
- D) A direção da maior empresa de *softwares* do mundo descobriram que invasores tiveram acesso aos códigos produzidos pela companhia e chamam o FBI para ajudar nas investigações.
- E) Por outro lado, deve haver situações em que os funcionários sejam admitidos sem necessidade da entrevista.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 3

INTERNET SEM VEXAME

Brasileiros aderem aos cursos de Português para não fazer feio nos e-mails profissionais

Toda vez que a consultora de marketing Cynthia Asmar, de 30 anos, ia escrever um e-mail em sua empresa, ela se enrolava com a expressão “acerca de” um determinado assunto. Seria “acerca de” (o correto), “cerca de” ou “há cerca de”? Cheia de dúvidas, tomou uma decisão: matriculou-se em um curso de Língua Portuguesa para brasileiros. Dois meses depois, módulo completo, ela se deu conta de que o que vem sendo escrito nos e-mails empresariais está longe do ideal. “Todo mundo se preocupa em falar bem o inglês e se esquece da própria língua” diz a consultora, ela mesma fluente no idioma inglês. De olho em alunos como Cynthia e atentos ao desespero dos departamentos de recursos humanos, as escolas normalmente procuradas por seus cursos de Inglês e Espanhol começam a abrir cada vez mais espaço para os que querem “reaprender” a língua pátria.

(Débora Rubin, in revista Época, 7 de fevereiro de 2005)

51. De acordo com o texto:

- A) Só depois de fazer um curso para “reaprender” a língua pátria, a consultora passou a dominar o idioma.
- B) O texto evidencia a dificuldade de aprendizado dos falantes de língua portuguesa.
- C) Os brasileiros que não dominam a norma culta do idioma sentem-se desprestigiados e têm dificuldade de continuar os estudos.
- D) O maior conhecimento da língua culta permitiu que a consultora de marketing detectasse erros nos e-mails que recebia.
- E) O português padrão apresenta dificuldades distintas e superiores às das normas de outros idiomas.

52. Assinale a opção em que ocorre desvio da norma culta do idioma.

- A) Havia muitas situações em que o aluno desistia da escola antes de terminar o ensino médio.
- B) Se ele ver que não consegue dominar a língua padrão, recorrerá a um curso de português.
- C) O aluno preferia desistir a continuar se esforçando para terminar a leitura do livro.
- D) Há alguns anos, os alunos demonstravam mais interesse em aprender a norma culta.
- E) Daqui a algum tempo, todo esse esforço terá sido vão.

53. Indique a opção em que o Novo Acordo Ortográfico acarreta modificações ortográficas para o usuário brasileiro.

- A) O trema em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros.
- B) O verbo **poder** na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.
- C) As formas verbais dos verbos *ter* e *vir* na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.
- D) Uso do acento agudo em vogais tônicas **i** e **u**, quando precedidas de ditongo e estão em posição final ou seguidas de **s**.
- E) Uso do acento agudo nos ditongos representados por **ei** e **oi** da sílaba tônica das palavras paroxítonas.

54. Dentre as palavras abaixo, assinale aquela que, de acordo com o Novo Acordo Ortográfico, foi INCORRETAMENTE grafada.

- A) interpolação.
- B) internacionalidade.
- C) interpeninsular.
- D) interrelacionamento.
- E) inter-humano.

“Não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas.

Essa afirmação fica quase óbvia se pensarmos em como uma criança aprende a falar com os adultos com quem convive e com seus colegas de brinquedo e interação em geral. O domínio de uma língua é o resultado de práticas efetivas, significativas, contextualizadas”

POSSENTI, Sírio. *Sobre o ensino de português na escola*. In: Geraldí, J.W. (org.) *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004, p. 36.

55. Partindo do princípio de que a norma culta também é aprendida pela observação da fala do professor, esse deve estar atento ao seu linguajar em sala de aula, cuidando para NÃO pronunciar como paroxítona a seguinte palavra:

- A) austero.
- B) pudico.
- C) rubrica.
- D) caracteres.
- E) ruim.

56. Ainda com relação à correta pronúncia das palavras, o professor deve cuidar para NÃO pronunciar como tônico o fonema representado pela letra grifada em:

- A) avaro.
- B) ibero.
- C) gratuito.
- D) ureter.
- E) mister.

57. No texto de um dos balões da tirinha abaixo, há uma INADEQUAÇÃO da norma culta referente à:



WALKER, Mort. Recruta Zero. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7 jan. 2003.

- A) regência verbal.
- B) concordância verbal.
- C) colocação pronominal.
- D) organização sintática.
- E) acentuação.

58. De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, num dos fragmentos abaixo, ocorre ERRO. Aponte-o.

- A) “Além delas, os alunos lêem obras de autores, brasileiros ou não, que de certa forma dão conta dos sentimentos e das atitudes que a escola pretende consolidar nas crianças: a generosidade, o otimismo, o espírito de renúncia, a piedade, a obediência, etc”
- B) “Os clássicos, por exemplo, por terem já sido consagrados, trazem consigo o peso da autoridade e a certeza da impunidade. Estão acima de qualquer suspeita. Não podem ser questionados e rejeitados publicamente...”
- C) “Acreditam que pela observância desses critérios conseguem assegurar de antemão o sucesso do livro e a motivação para a leitura, ignorando o fato de que os passos de leitura são idiossincráticos.”
- D) “Embora possa parecer repetitivo, gostaria de reafirmar que o que se propõe como temática e como atividade numa série não quer dizer que temáticas e atividades propostas nas séries anteriores não possam ser retomadas, e vice-versa.”
- E) “A avaliação do trabalho se baseará, quanto a este tipo de atividade, no processo: a comparação entre os primeiros textos e os últimos é que dará o parâmetro para atribuição de uma nota ao aluno.”

59. Se, segundo Sírio Possenti, “O que já é sabido não precisa ser ensinado, de forma que os programas anuais poderiam basear-se mais num levantamento do que falta ser atingido do que num programa hipoteticamente global que vai do simples ao complexo, preso a uma tradição que não se justifica.”, qual a estratégia mais coerente para se montar um programa de português para uma determinada série?

- A) Desenvolver um teste de sondagem para averiguar o conhecimento apreendido na série anterior.
- B) Questionar os alunos a respeito do que gostariam de aprender.
- C) Selecionar os conteúdos que a direção da escola indicar como os mais relevantes a serem contemplados.
- D) Envolver os pais na dinâmica escolar para que orientem os professores sobre as necessidades dos filhos.
- E) Selecionar, no livro didático, os conteúdos mais relevantes para o domínio da norma culta da língua.

60. Em apenas uma das palavras abaixo o hífen NÃO se justifica pelo fato do prefixo que a compõe terminar em vogal e o segundo elemento começar por vogal diferente.

- A) coordenar.
- B) minissaia.
- C) antiaéreo.
- D) paraquedas.
- E) antirreligioso.

DISCURSIVA

Utilize de 20 a 30 linhas para desenvolver as questões a seguir.

1. A partir das discussões apresentadas no Documento Educação Infantil: um outro olhar. (SEME/Gerência de Ensino. Vitória: Multiplicidade, 2006), analise criticamente as concepções, políticas e práticas pensadas pela cidade de Vitória-ES, para esta etapa da Educação Básica.

2. Papos

- Me disseram...
 - Disseram-me.
 - Hein?
 - O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
 - Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
 - O quê?
 - Digo-te que você...
 - O “te” e o “você” não combinam.
 - Lhe digo?
 - Também não. O que você ia me dizer?
 - Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?
 - Partir-te a cara.
 - Pois é. Parti-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
 - É para o seu bem.
 - Dispense as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
 - O quê?
 - O mato.
 - Que mato?
 - Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem?
 - Eu só estava querendo...
 - Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
 - Se você prefere falar errado...
 - Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
 - No caso... não sei.
- (...)

Luis Fernando Veríssimo

Considerando as duas modalidades da língua e as afirmações do texto de que “Pronome no lugar certo é elitismo.” e “Falo como bem entender,” comente a colocação do pronome pessoal oblíquo átono em português, tendo em vista tanto a forma mesoclítica quanto a proclítica e a enclítica.

RASCUNHO

RASCUNHO